

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:

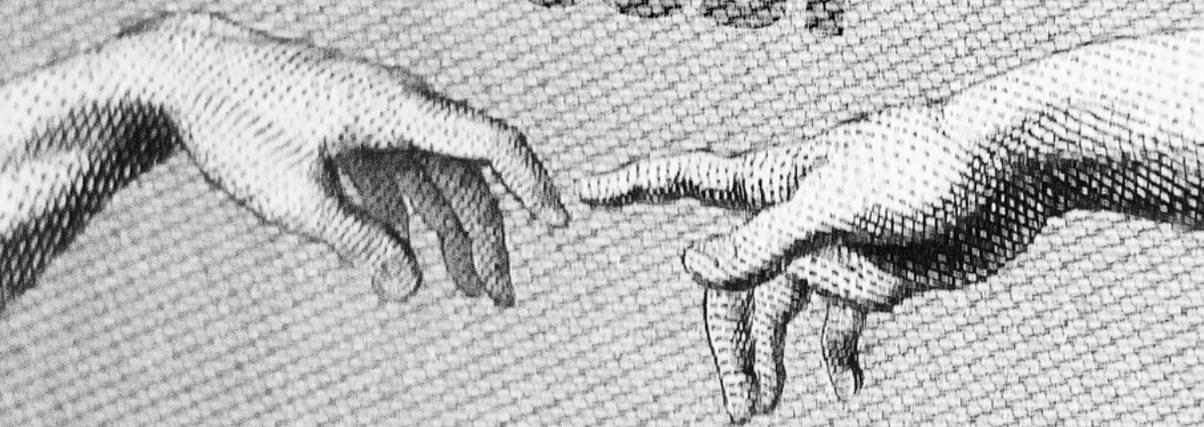


**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-495-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyele da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>

CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86

O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>

CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP

Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?

Gong Li Cheng

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi	
Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva	
Jane Gomes de Andrade	
Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa	
Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA MOODLE NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 14/07/2021

Delzenete de Sousa Barbosa

Especialista em EAD pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Professora da Secretaria Estadual de Educação do Piauí – SEDUC/PI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6599580873745402>

Ederson Dias de Carvalho

Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Professor/tutor da Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0145118046312420>

RESUMO: O presente artigo intitulado Potencialidades do fórum de discussão em EAD via plataforma *Moodle* no curso de Letras/Português NEAD/UESPI objetiva demonstrar as potencialidades oferecidas pelo fórum de discussão desenvolvido no referido curso do Núcleo de Educação a Distância - NEAD da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, tendo como focos principais a proatividade e a interatividade de professores-formadores, tutores a distância e alunos. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica baseada nas considerações de Moran (2004), Oliveira Netto (2005), Santos (2008) dentre outros, com abordagens qualitativa e exploratória. Também

se levou em consideração a experiência prática de atuação de tutores a distância ao longo de quatro anos, desde 2012 até 2015, acompanhando vários fóruns de discussão em diversas disciplinas do curso de Letras/Português do NEAD/UESPI. Buscou-se ainda demonstrar a importância da proatividade do professor-formador e do tutor a distância para a autonomia e construção de conhecimento numa perspectiva de discussão e aprendizagem colaborativa/significativa. Os resultados apontam que o fórum de discussão no curso de Letras/Português abre um leque de potencialidades no que se refere à aprendizagem colaborativa, uma vez que possibilita aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem desta modalidade de ensino a construção de um saber significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Fórum de discussão; Aprendizagem colaborativa; Educação a distância.

POTENTIALITIES OF THE DISCUSSION FORUM IN EAD VIA MOODLE PLATFORM IN THE LETTERS/PORTUGUESE COURSE NEAD/UESPI

ABSTRACT: This article entitled Potentials discussion forum on distance education via Moodle platform in the course of Letters / Portuguese NEAD/UESPI objective demonstrate the potential offered by the discussion forum developed in that course Education Center Distance - NEAD from the State University of Piauí - UESPI, with the main focuses proactivity and interactive teacher-trainers, distance tutors and students. Therefore, a literature search based on considerations of Moran (2004), Oliveira Netto

(2005), Santos (2008) among others, with qualitative and exploratory approaches. It also took into account the practical experience of operation of distance tutors over four years from 2012 to the 2015, following several discussion forums on various subjects in the course of Letters / Portuguese of NEAD/UESPI. It has also sought to demonstrate the importance of teacher-trainer proactivity and tutor the distance to the autonomy and construction of knowledge in a discussion of perspective and collaborative / meaningful learning. The results show that the discussion forum on the course of Letters / Portuguese opens a range of possibilities with regard to collaborative learning, since it enables those involved in the teaching and learning process of this kind of education, building a knowledge significant.

KEYWORDS: Discussion forum; Collaborative learning; Distance education.

1 | INTRODUÇÃO

A inserção do computador no mundo revolucionou as várias áreas sociais, tecnológicas, etc. Com o advento da internet essa revolução foi ainda maior, inclusive quando se trata do campo educacional. Outrora, quando se queria pesquisar sobre um determinado tema era necessário que se tivesse acesso a uma enciclopédia ou a uma biblioteca física, que poderia ser pública ou particular e, caso não tivesse acesso a essas fontes, ficaria muito difícil obter a informação que se pretendia localizar. No entanto, com o surgimento da internet o acesso à informação ficou mais fácil e a Educação a Distância - EAD passou a ter o papel de explorar essa fonte de informações, ou seja, ela passou a utilizar a internet para promover educação utilizando-se das novas tecnologias.

A EAD é uma modalidade de ensino que tem peculiaridades que a distingue do ensino presencial, mesmo porque a interação entre aluno x professor/ aluno x tutor ocorre, em grande parte do processo educacional, de formas distintas, até mesmo pelo fator tempo/ espaço, pois esse fator vai fazer com que o professor ou o tutor invista em estratégias/ metodologias diferenciadas de ensino-aprendizagem que atendam aos objetivos esperados.

No que diz respeito às metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas via plataforma *Moodle* no curso de Letras/Português do Núcleo de Educação a Distância – NEAD da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, listam-se aqui os *chats*, as atividades de aprendizagem (envio de texto *off-line*), as provas *on-line* e os fóruns de discussão.

Dentre as várias modalidades de interação entre o professor e o tutor para com seus alunos iremos nos deter ao fórum de discussão que vem a ser uma metodologia de ensino utilizada em praticamente todas as disciplinas ofertadas no curso de Letras/Português do NEAD/UESPI e que, por isso, merece uma atenção especial.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, fincada principalmente nas contribuições de Moran (2004), Oliveira Netto (2005) e Santos (2008), este artigo objetiva mostrar as potencialidades do fórum de discussão desenvolvido no curso de Letras/Português do NEAD/UESPI.

É inegável que o fórum de discussão é uma das metodologias em EAD mais utilizadas pelos professores-formadores do curso de Letras/Português do NEAD/UESPI

ao elaborarem suas disciplinas e essa é uma das justificativas para a realização desse trabalho.

Além disso, muito mais se pretende discutir aqui, como, por exemplo: Por que os professores-formadores de disciplinas adotaram o fórum de discussão como regra, ou seja, por que esses docentes recorrem continuamente a esse tipo de fórum para atenderem aos seus objetivos propostos?

Não se pode negar também que o fórum promove a interação entre os alunos e um dos grandes segredos do sucesso quando se fala em ensino-aprendizagem é a construção do conhecimento em grupo, um colaborando com o outro, traduzindo-se no que chamamos de completude, ou seja, um aluno ajuda a completar ou complementar o que ficou a ser dito por aquele aluno que iniciou a discussão. Assim, o fórum de discussão realiza um papel extremamente salutar, pois ele gera debates acerca de temas que devem ser inseridos ao longo das disciplinas do curso de Letras/Português e isso ajuda a desenvolver o senso crítico dos alunos envolvidos nesse processo.

A forma como o fórum de discussão é exposta aos alunos gera, em geral, um sentimento por parte desses discentes de espaço próprio, no qual terão voz e vez. Isso se traduz na forma como esses fóruns são desenvolvidos e esse fator é também um elemento que estimula os pesquisadores a se inclinarem cada vez mais no estudo dessa metodologia tão utilizada em EAD. Os resultados deste trabalho indicam que o fórum de discussão gera um arcabouço de potencialidades no que diz respeito à aprendizagem colaborativa, gerando nos atores pertencentes a esse processo de ensino-aprendizagem em EAD o gosto pelo saber.

2 | POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO: INTERAÇÃO COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A EAD dispõe de várias metodologias de ensino e, dentre elas, o fórum de discussão se apresenta como uma das metodologias que tem atingido valorosos resultados quando se fala em ensino-aprendizagem de conteúdos educacionais via plataformas digitais, como, por exemplo, a plataforma *moodle*, usada nos cursos da EAD oferecidos pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Piauí em conjunto com a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A interação entre professor e alunos é de extrema valia no processo de ensino-aprendizagem quando se almeja alcançar bons resultados. E essa interação pode ser alcançada por diversas formas, sendo que uma delas é por meio do fórum. Segundo Moran (2004) o fórum é um ambiente virtual de aprendizagem e serve de apoio ao professor para se discutir temas de estudo do curso.

A interação entre os sujeitos presentes no ambiente on-line (fórum) deve ocorrer de forma efetiva, ou seja, o professor e/ou o tutor não pode(m) deixar que apenas os

alunos se posicionem quanto à temática abordada, sendo necessário que o profissional envolvido possa realizar o trabalho de mediação e intervir nesses diálogos sempre que julgar pertinente.

Não obstante, podemos notar que no fórum de discussão há a descentralização do aprendizado, ou seja, o tutor, adotando apenas uma postura mediadora, sai do palco e instiga aqueles que estão na plateia, os alunos, a ocuparem esse palco e isso acontece no momento em que um aluno, por exemplo, comenta a ideia que outro aluno externou. Dessa maneira, o fórum se traduz numa proposta de trabalho moderna, eficiente e produtiva.

Não se pode perder de vista também que essa interação deve estar a serviço da construção do conhecimento, um aluno contribuindo com os demais e os demais contribuindo com esse aluno, pois já dizia João Cabral de Melo Neto no poema *Tecendo a Manhã* “Um galo sozinho não tece a manhã:/ ele precisará sempre de outros galos./ De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro [...]” (MELO NETO apud PAULI, 2008, p. 91).

Nesse sentido, quando um discente traça um comentário sobre o que outro colega já havia discutido há o que chamamos de expansão das ideias, mostrando que o fórum de discussão está surtindo os efeitos desejados, atingindo aos objetivos propostos e, acerca disso (a expansão das ideias), Albert Einstein já dizia que “a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original” (EINSTEIN apud CENTENO, 2012, p.1).

Além disso, outro aspecto salutar diz respeito à experiência do professor e do tutor ao trabalharem com estudantes, a fim de desenvolverem o fórum de discussão no sentido de aferir até que ponto os participantes desenvolveram um bom debate, se realmente foi cumprido o objetivo proposto, se há necessidade de abordar ainda algum ponto salutar e que não foi levantado por nenhum dos envolvidos, se o tema ali tratado merece um reforço e um aprofundamento posterior com recomendações de leitura de livros/*e-books*, artigos, dissertações, teses, etc.

No que tange às características de um ambiente de interação via plataforma digital educacional é elementar que ele deva ser, por consequência, um ambiente que respeita a opinião de cada um dos envolvidos, porém, isso não quer dizer que tudo o que for levantado pelos alunos deva ser considerado correto, mas se deve ouvir com atenção o que ali foi dito e, caso haja necessidade, o professor ou tutor deve traçar considerações de forma que aquele ou aqueles participante(s) possa(m) construir a(s) sua(s) nova(s) ideia(s) sem tangenciar a temática abordada.

Dentre outros aspectos é imprescindível que os alunos não encarem o fórum de discussão apenas como depósito de atividades, ou seja, não basta que o aluno responda à pergunta que introduziu o fórum e abandone o debate. Nesse sentido, é recomendável que esse aluno possa interagir, reconstruindo, inclusive, a sua ideia inicial, caso julgue necessário.

Assim, muitos professores e tutores, ao lançarem a pergunta ou texto que introduz o

fórum, pedem que cada participante, além de dar a sua resposta sobre o que foi exposto, comente a resposta de mais um ou dois colegas. Isso já ocorreu na grande maioria dos fóruns que foram propostos no curso de Especialização em EAD realizado pela UESPI no período 2015/2016 e que contou também com a participação maciça de grande parte dos tutores do curso de Letras/Português do NEAD/UESPI.

Todavia, trabalhar com o fórum na perspectiva apenas de ele ser somente um depósito de atividades é desconsiderar a proposta que essa metodologia aponta para o ensino-aprendizagem: a efetiva interação entre os envolvidos em busca da construção do conhecimento significativo.

Diante disso, a interação no fórum somente irá acontecer se o aluno praticante desse ambiente on-line se sentir interessado no que ali está sendo trabalhado, desenvolvido. Assim, para que isso ocorra, esse aluno deve se sentir partícipe, coautor de tudo o que está sendo construído naquele ambiente. Ele deve se sentir livre e estimulado, a fim de que possa aflorar o seu senso criativo.

Desse modo, o professor ou tutor, ao lançar a discussão inicial do fórum, deve procurar despertar o desejo dos alunos de se posicionarem criticamente, propondo perguntas abertas, podendo ser até perguntas que envolvam assuntos em que haja posicionamentos diversos na doutrina.

Nesse sentido, é muito importante que o profissional que realiza a mediação no fórum, a fim de estimular a defesa de um ponto de vista por parte do discente, incentive a prática da réplica e da tréplica pois, além da exposição de argumentos, é valorosa também a exposição de contra-argumentos, pois isso enriquece o debate travado e amplia os horizontes acerca do assunto em pauta.

Assim, o professor/tutor não deve apenas visualizar as postagens dos alunos no fórum e atribuir notas a elas, mas também o referido profissional deve comentar essas mensagens enviadas pelos alunos, esclarecer dúvidas, dar sugestões, etc. Dessa maneira, essa prática tende a estimular os envolvidos no fórum a participarem, pois os discentes envolvidos no processo sentir-se-ão valorizados ao longo da aplicação dessa metodologia de ensino.

Sobre a participação nos fóruns, é mister que o professor, ao visualizar, comentar e atribuir notas aos alunos que estão participando no ambiente virtual em análise, valorize tal participação do discente. Porém, se o professor/tutor, por exemplo, acessa o fórum apenas quando o período da disciplina foi encerrado, isso não tende a contribuir significativamente para com o aluno. Todavia, se ao longo desse processo interacional o profissional mediador vai traçando considerações importantes acerca do que ali está sendo discorrido, evidentemente haverá um grande ganho quanto à qualidade do que está sendo desenvolvido.

Além disso, deve-se observar os alunos participantes do fórum no que se refere à linguagem verbal escrita. O professor/tutor precisa aproveitar essa oportunidade para não

apenas avaliar as ideias que esses alunos estão expondo, mas também, observar se a linguagem apresentada por eles está coerente e coesa, pois o profissional responsável por essa mediação não pode jamais desconsiderar esse fato.

Assim, é indiscutível a relevância da interação para o bom desempenho dos alunos nos fóruns em EAD. Essa interação propiciará a construção do texto coletivo, discutido e rediscutido e ajudará a dar compreensão ao grande significado que tem a visão e o posicionamento do outro na construção das suas ideias e dos seus textos.

3 | AMBIENTE DE INTERAÇÃO NA PERSPECTIVA COLABORATIVA

Há que se reconhecer que o conhecimento será cada vez maior quando ele for construído e discutido em grupo, disso não se deve ter dúvida. Assim, a proposta do fórum de discussão vai ao encontro dessa linha de raciocínio, pois, como afirma Oliveira Netto (2005), na aprendizagem colaborativa o estudante tem um papel central e ativo, onde a responsabilidade principal do professor é transferida do instrutor para o estudante.

Nesse sentido, o fórum de discussão deve ser um ambiente de interação fincado na perspectiva colaborativa. Com isso, a aprendizagem deve ser centrada no aluno e não mais no professor, pois no mundo moderno a tendência pedagógica tradicional não deve ter mais espaço nem no ensino presencial e muito menos no ensino a distância. Desse modo, o aluno deve construir seu próprio conhecimento e o professor deve ter a tarefa apenas de mediador, dando vazão ao senso criativo daquele que está interagindo no fórum.

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's estão proporcionando novas possibilidades de interação que devem ser aproveitadas a serviço da educação. Essas tecnologias, além de favorecerem a interação, promovem também uma aprendizagem colaborativa, pois as TIC's procuram envolver os seus usuários na construção do que ali está sendo elaborado.

Ademais, a aprendizagem colaborativa é vista como um modelo adequado também para o ensino mediado por computador, pois, no ambiente virtual as possibilidades de construção em conjunto aumentam consideravelmente e tornam possíveis as infinitas maneiras de interação e acesso ao saber.

Com isso, as interações dos professores/tutores devem ansiar a construção coletiva do conhecimento e, por consequência, a aprendizagem colaborativa, pois, é no trato com o outro que compartilhamos saberes e, nessa seara, todos não saem da mesma forma que chegaram, ou seja, ninguém sai de mãos vazias, não há subtração, e sim, soma, sendo que o seguinte provérbio chinês ilustra bem isso:

Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão e, ao se encontrarem, eles trocam os pães, cada homem vai embora com um. Porém, se os dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma ideia e, ao se encontrarem, eles trocam as ideias, cada homem vai embora com duas (PROVÉRBIO CHINÊS apud BRAGA;

É importante deixar claro que o professor/tutor, ao trabalhar com o fórum de discussão, adotando uma perspectiva interacionista, deve fazer com que os alunos procurem interagir em grupo, tornando-se interdependentes e não autossuficientes. O convite a ser dado a esses alunos é de que busquem um conhecimento mais aprofundado do que aquele que estão se propondo a debater/pesquisar.

Segundo Santos (2008) cada indivíduo na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver competências comunicativas e contribuir para o conhecimento coletivo. Nesse sentido, Santos está propondo uma educação que construa novos saberes e que adote a perspectiva da aprendizagem colaborativa quando conclama todos a vislumbrarem o conhecimento desenvolvido de forma coletiva.

Na aprendizagem colaborativa o educando não deve ser encarado como um sujeito passivo, pois ele tem um papel central, crucial. Desse modo, o professor/tutor deve encarar tal sujeito sem subestimá-lo e sem praticar a inversão de papéis, ou seja, deve-se ter como centro o educando, e não, o educador.

Dessa maneira, o professor/tutor precisa sempre buscar estratégias que propiciem um trabalho colaborativo entre os alunos, sendo que o fórum de discussão se traduz numa dessas estratégias de sucesso muito utilizada em EAD, inclusive no curso de Letras/Português do NEAD/UESPI.

Vale lembrar que em praticamente todas as disciplinas ofertadas no curso e na instituição anteriormente citados há sempre fórum/fóruns de discussão que enriquece(m) o trabalho desenvolvido, contribuindo para que os estudantes compreendam o real objetivo dessa estratégia específica de aprendizagem.

Diante disso, dentre outros aspectos, é de grande valia que o professor/tutor esteja atendo às cópias de textos ao avaliar as respostas postadas no fórum pelos discentes, pois não se deve admitir essa prática, porque ela em nada contribui para um ensino de qualidade. Assim, o professor/tutor deverá incentivar os estudantes a utilizarem as próprias palavras ao responderem às perguntas do fórum. Desse modo, efetivamente, eles estarão sendo honestos para com todos os envolvidos e, com isso, o professor/tutor poderá também trabalhar as deficiências reais em termos de linguagem apresentadas pelos discentes.

Não raro o tutor, em algum momento, irá identificar cópias de textos de outrem sendo utilizadas por partes de alguns alunos e tal prática deve ser coibida. Todavia, não se pode confundir cópia com intertextualidade, ou seja, não se pode negar que muitos discentes utilizam a intertextualidade nos seus textos, fato bem acolhido num espaço de debate, pois esta tende a enriquecer as informações a que se pretende discorrer.

Dentre outras observações, pode-se afirmar que o professor/tutor, ao acompanhar o fórum de discussão, deve estimular os alunos a não apenas responderem ao que foi solicitado, mas estimulá-los a irem além, desenvolvendo o senso crítico, expondo ideias

outras que estejam fora da caixa, estimulando-os a saírem do lugar comum e a enveredarem para a construção de um saber inovador e original.

Não se pode perder de vista que o professor-formador da disciplina deve ser bem perspicaz ao elaborar a pergunta que irá gerar o debate no fórum, pois indagações iniciais que levem os alunos a apenas reproduzirem conceitos não são bem-vindas quando se trata de uma metodologia dialógica e crítica como é o fórum.

O tutor também tem o papel de destaque na mediação dos trabalhos, pois ele deverá acompanhar toda a discussão em curso, comentar os posicionamentos expostos de cada aluno e, até mesmo, lançar perguntas que provoquem ainda mais a continuidade do debate já instalado.

Para bem mediar os trabalhos em EAD que envolvem fórum de discussão é salutar que tanto o professor-formador como o tutor tenham conhecimento e tentem colocar em prática, por exemplo, as teorias sociointeracionistas de Vygotsky, pois elas muito contribuem para o desenvolvimento de trabalhos nessa esfera.

Ademais, uma prática muito comum nos fóruns é a postagem de cada aluno voltada unicamente ao professor/tutor, desconsiderando os demais participantes desse ambiente. Ao verificar essa prática, o professor/tutor deve agir de forma a fazer com que o estudante entenda que a postagem no fórum de discussão deve estar voltada para todos os participantes e não apenas para o mediador. Assim, se esses discentes entenderem bem essa ideia, tal estratégia de ensino começará a alcançar os seus objetivos pretendidos e, então, poder-se-á falar em aprendizagem colaborativa.

Valorizar a participação daqueles alunos que fazem uso efetivamente dos fóruns é uma estratégia a ser considerada para estimular esses educandos a expor as suas ideias, porém essa valorização deve ser responsável e sincera, não apenas valorizar por valorizar. O aprofundamento da discussão, por exemplo, por parte dos alunos deverá ser reconhecido pelo professor/tutor até mesmo para estimular outros alunos a também fazerem o mesmo. Fernando Pessoa afirma no poema *Mar português* que “Quem quer passar além do bojador, tem que passar além da dor” (PESSOA, 2005, p. 48). Com isso, ir “além do bojador” deve ser interpretado como ir além do sugerido, buscando a criatividade, o inusitado.

Portanto, quando o professor/tutor sentir a necessidade de intervir em alguma colocação apresentada pelo aluno, essa intervenção deverá ser realizada de forma segura e competente, voltada para promover uma reflexão sobre o que o estudante externou.

4 | OS SUJEITOS DA EAD: PROATIVIDADE DO PROFESSOR/FORMADOR E DO TUTOR A DISTÂNCIA

Os ambientes virtuais de aprendizagem não são apenas um conjunto de páginas na internet, mas um conjunto de elementos técnicos e humanos criados com objetivos claros, como o aprendizado. Além disso, eles têm como características fundamentais um trabalho colaborativo, sendo que a participação on-line é um exemplo de que o processo de ensino

e aprendizagem na modalidade a distância não existirá sem que haja uma relação triádica entre professor, aluno e tutor a distância.

Nesse sentido, podemos afirmar que um ambiente virtual é um espaço onde seres humanos e objetos/máquinas interagem e potencializam, assim, a construção de conhecimentos, logo, surge a aprendizagem.

No tocante a essa discussão, assevera Santos e Okada (2003) que no ambiente virtual:

[...] a mediação pedagógica (cuidadosa e competente) tem um papel de destaque, não somente no sentido de procurar ampliar as interações (mantendo a existência do ambiente), como também, fazer intervenções para garantir conexões de qualidade (desconstrução/ construção/ reconstrução do conhecimento) (SANTOS; OKADA, 2003, p. 14).

Nessa linha de raciocínio, pode-se afirmar que um ambiente virtual é um espaço propício à interação em que seres humanos e objetos/máquinas tendem a si enriquecer mutuamente e, assim, a elaboração de novos saberes acontece.

Esse contexto remete à sala de aula, podendo-se observar que no ensino presencial, ainda imbuído de muitos resquícios da pedagogia tradicional, em geral, a interação privilegia a fala do professor e poucas oportunidades são oferecidas à fala do aluno.

Já na sala virtual de aprendizagem os estudantes têm as mesmas oportunidades de fala, podendo enviar mensagens e interagindo no seu próprio ritmo. Dessa maneira, o professor deixa de ser a autoridade e ambos, docente e discente, são partícipes na interação. Assim, pode-se inferir que o ensino a distância apresenta especificidades não comuns à modalidade tradicional no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, bem como às relações entre aluno *versus* professor e aluno *versus* aluno.

Outro sujeito que desempenha um papel primordial no processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância é o tutor a distância, um dos atores que compõem a tríade da EAD já mencionada. Neste contexto, cada elemento assume diferentes posições as quais exigem habilidades adequadas e atitudes eficazes.

Analisando-se esse contexto, pode-se entender que cabe ao tutor a distância acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao discente condições para uma aprendizagem autônoma e significativa. Diante desse processo, a presença virtual do tutor é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância independentemente das ferramentas utilizadas e da concepção de educação escolhida.

O tutor proativo identifica os alunos com dificuldade de compreensão dos conteúdos, da metodologia empregada, de utilização dos recursos disponibilizados, de participação interativa e, conseqüentemente, os que não estão conseguindo atingir os objetivos propostos para o curso. Feito isso, ele deverá procurar fazer intervenções que viabilizem aos discentes a construção do conhecimento, objetivo principal no processo de ensino.

Para tanto, deve-se buscar intervir positivamente nesse processo, estimulando o aluno a minimizar e, se possível, sanar as dificuldades existentes e adquirir autonomia, proporcionando situações favoráveis ao desenvolvimento da criticidade e da proatividade nos estudos, reforçando, dessa maneira, a autoaprendizagem.

Para que os objetivos de ensino sejam alcançados também se faz necessário que o estudante se sinta sujeito ativo. Para isso, as relações interpessoais entre os sujeitos envolvidos no processo devem ser favoráveis e facilitadoras, de forma que todos se sintam à vontade para compartilhar experiências, buscando adquirir segurança ao interagir com os demais.

Desse modo, espera-se que o tutor proativo busque desenvolver uma relação de confiança e cordialidade entre os sujeitos envolvidos nesse processo. Para tanto, ele deve, entre outras ações, propor atividades grupais, mediar os debates em fóruns e em salas de aula virtuais, estimulando a aprendizagem colaborativa, promovendo interações, cooperação e envolvimento entre os aprendentes, possibilitando relações amigáveis com vistas ao crescimento individual e coletivo.

Outro fator relevante é o fato de que o tutor deve estar atento às necessidades dos alunos, estar pronto a colaborar e presente no ambiente virtual de aprendizagem, sendo cortês e demonstrando confiabilidade. No que se refere a esse ponto, afirma Moran:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line (MORAN, 2004, p. 61).

Além disso, deve-se observar também que as metodologias utilizadas na educação a distância devem ser distintas das metodologias utilizadas na educação presencial. Ademais, o papel do professor deve ser o de ir além da transmissão de informações, exigindo, portanto, proatividade, conhecimento do conteúdo e conhecimento tecnológico, a fim de que se possa encurtar a distância física entre os sujeitos e garantir aprendizagem significativa. Desse modo, a postura do professor e a metodologia utilizada criarão as condições necessárias ao aprendizado.

O professor tem um papel essencial no processo educacional uma vez que ele deve compreender a importância de ser parceiro de seus alunos, apontando as possibilidades de novas aprendizagens, provocando novas descobertas. Já o docente deve, através de um trabalho problematizador, incentivar e despertar o discente a adotar uma postura crítica diante dos conteúdos abordados.

Portanto, assim como na sala de aula presencial, o trabalho do professor deve propiciar a aprendizagem de forma significativa para os alunos. Na sala virtual o trabalho do professor formador também tem fundamental importância uma vez que ele deve ter uma

didática que propicie situações de efetiva aprendizagem. Neste sentido, a interação entre aprendizes, professores e tutores deve se inclinar para a realização de uma aprendizagem colaborativa e eficaz.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fórum de discussão apresenta-se como um espaço privilegiado para a interação assíncrona, ferramenta que pode contribuir para a construção de conhecimento de forma conjunta, explícita e disponível para todos os participantes.

Todavia, para que isso se cumpra será necessária a participação ativa do professor/tutor a distância, comentando as postagens e mediando as participações dos alunos, motivando-os de forma coordenada a contribuir positivamente na produção de seus próprios discursos ao participarem do fórum, mesmo que apoiados nos textos em discussão ou já postados na internet. Assim, estarão contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança no processo de autoria e exposição de suas ideias.

Ao analisar os papéis de docentes e discentes na aprendizagem colaborativa, Oliveira Netto (2005, p. 102) assevera que tradicionalmente o estudante é um receptor de conhecimento passivo, porém, na aprendizagem colaborativa o estudante tem o papel central e ativo, em que a responsabilidade principal do docente é transferida do instrutor para o estudante (um instrutor central, o que faz com que a percepção do estudante não seja mais a de considerar o professor como autoridade absoluta).

Essa nova configuração dos papéis desempenhados por professores e alunos torna indispensável que o discente seja mais autônomo e interdependente, muito mais do que independente, uma vez que os conhecimentos serão construídos de forma coletiva. O professor/tutor, por sua vez, deve despir-se da posição de detentor e distribuidor do conhecimento, tornando-se um mediador entre os alunos e o conhecimento que deseja construir.

Pode-se perceber que a distância física entre alunos e tutor não impede que se possa conhecer as especificidades de cada aluno e identificar dificuldades, avanços e mediar a interação. Porém, da maneira como o fórum é utilizado por grande parte dos estudantes, ele acaba não favorecendo a interatividade desejada pelos professores-formadores que tanto apostam na utilização desta ferramenta como instrumento de apoio aos estudos colaborativos, sendo que é importante lembrar que uma das formas de garantia da interatividade é o conhecimento dos critérios de participação.

O tutor a distância tem papel primordial nesta discussão, uma vez que é responsável por mediar as discussões, incentivar as participações e zelar para que os debates girem em torno do tema proposto. Também é papel do tutor no fórum de discussão observar os alunos que apresentam dificuldades de participar ou não, bem como, avaliá-los, observando os critérios de participação e avaliação às participações, orientando e motivando os alunos a

fazerem os devidos ajustes.

Tudo isso deve ser realizado de forma cortês, sem causar constrangimentos ao corpo discente, pois, neste ambiente, compartilhar é imprescindível e, uma vez que o aluno se sente constrangido, poderá se retrair, perdendo o interesse ou, até mesmo, abandonando as discussões, deixando, assim, de dar suas contribuições e, o que é ainda mais grave, perdendo a oportunidade de trocar experiências e, conseqüentemente, de aprender e de interagir com seus colegas.

Vale ressaltar que nunca é demais lançar mão de uma linguagem afetiva, para que o estudante sinta a importância de suas contribuições. No entanto, o tutor deve ficar atento ao comentar as postagens para que não incorra em comentários banais ou que não levam o discente a perceber que sua participação é positiva.

Faz-se necessário orientar e incentivar a participação ativa, lendo e comentando as postagens dos colegas e, ao invés de postarem apenas conceitos, deve instigar os alunos a postarem suas considerações a respeito das temáticas propostas para debate(s). Dessa maneira, entende-se que o fórum cumprirá seu verdadeiro objetivo, contribuindo para que haja interatividade a favor de uma aprendizagem colaborativa.

Diante do exposto, infere-se aqui que o tutor a distância deve ter habilidade para compreender as dificuldades dos discentes e buscar romper isolamentos, de forma a envolvê-los num estudo coletivo, integrando-os ao processo de ensino.

Por fim, espera-se, com isso, que o tutor e o professor-formador em EAD utilizem as potencialidades oferecidas pelo fórum de discussão para desenvolver as habilidades e as competências necessárias ao bom crescimento e aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, E. F.; DOMINGUES, A.; OLIVEIRA, I. P. de. A educação na sociedade contemporânea: uma interface entre o conhecimento e a informação. **Revista Faculdade Montes Belos**. v. 4, n. 1, p. 1-9, set. 2011. Disponível em: <http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/29>. Acesso em: 14 jul. 2021.

EINSTEIN, Albert. A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original. In: CENTENO, Carmen Cecília. **A convexidade P2 para grafos não direcionados**. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1346083286.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MELO NETO, João Cabral de. Tecendo a manhã. In: OLIVEIRA, Vanderleia da Silva (org.) **Educação literária em foco: entre teoria e práticas**. Paraná: CRELIT, 2008. p. 91-108. Disponível em: http://www.ccp.uenp.edu.br/e-books/uenp/2008-vsoliveira-org-educacao_literaria.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

MORAN, J. **Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação online**. 11^o Congresso Internacional de Educação a Distância em 08 de setembro de 2004 em Salvador - BA. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostas.pdf. Acesso em: 26 jul. de 2006.

OLIVEIRA, Netto. **Novas tecnologias & Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PESSOA, Fernando. **Mensagem.** São Paulo: Martin Claret, 2005.

SANTOS, E. O. dos; OKADA, A. L. P. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. **GT: Educação e comunicação.** v. [s/n], n. 16, p. 1-15, 2003. Disponível em: http://cmap.upb.edu.co/rid=1158847648578_397041040_19218/Artigo-%20Ambientes%20Virtuais-Edm%C3%A9a%26Alexandra-ANPED2003.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

SANTOS, Gilberto Lacerda. Mediação do professor na aquisição e produção colaborativa do conhecimento na Web. **Ciências & Cognição.** v. 13, n. [s/n], p. 288-299, 2008. Disponível em: <http://cienciasecognicao.tempsite.ws/revista/index.php/cec/article/view/81/75>. Acesso em: 05 Jan. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245

Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244

W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021

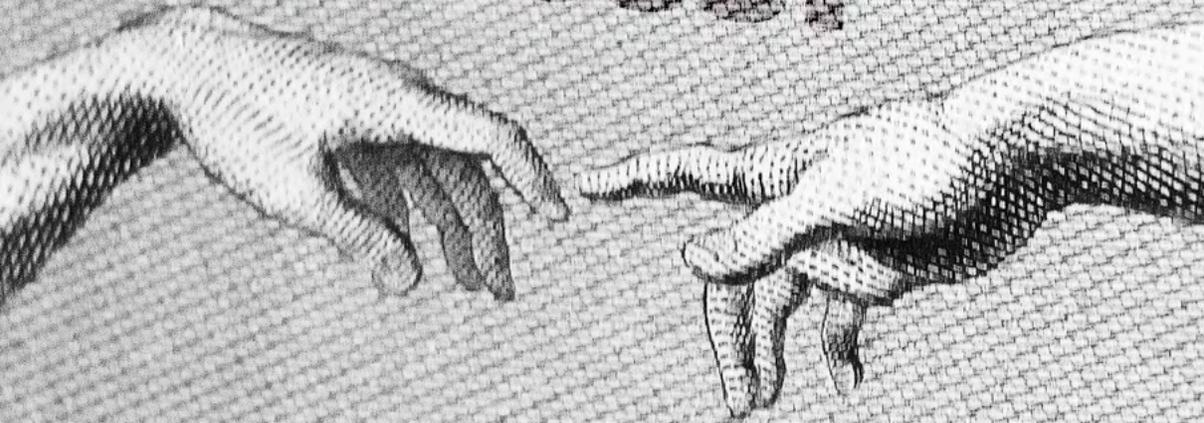
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

**Atena**
Editora

Ano 2021